

## **Alice Pataxó no Instagram: observações sobre sua inclusão na lista de 100 mulheres mais influentes de 2022 na lista da BBC <sup>1</sup>**

Luana Silva da CRUZ<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo aprofundar uma questão proposta em meio à pesquisa de mestrado da autora, que aborda a comunicação de mulheres indígenas no Instagram. Neste processo, um dos perfis analisados, da indígena Alice Pataxó, foi incluído na lista feita pela empresa britânica BBC das cem mulheres mais influentes do mundo em 2022. Foram analisadas as publicações de um mês anterior e um mês posterior à divulgação da inclusão da indígena na lista da BBC, com o objetivo de verificar se o fato influenciou nas publicações de seu perfil. Constatou-se que a notícia produziu rupturas no seu modo de se comunicar, quanto à forma e ao conteúdo expostos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alice Pataxó; indígena; Instagram; comunicação.

### **Introdução**

O texto aqui exposto foi pensado durante o desenvolvimento de minha pesquisa de mestrado, como um recorte específico que se propõe a contribuir observando uma questão mais específica na totalidade do corpus. Para tanto, creio ser útil a breve explicação do que trata a pesquisa de forma mais ampla. A dissertação busca investigar como mulheres indígenas comunicam sobre suas culturas através da produção de conteúdo para seus perfis no Instagram. Isso se dará pela análise específica de três perfis de mulheres indígenas assim identificadas em seus perfis: Alice Pataxó, Shirley Krenak e Gabriela Luz. A partir desta análise serão observados possíveis tensionamentos causados entre as culturas das autoras dos perfis e o funcionamento do Instagram. Assim, em meio ao processo de observação dos perfis, a indígena Alice Pataxó foi incluída em lista lançada pela empresa britânica BBC, integrando o grupo das cem mulheres mais inspiradoras e influentes do mundo em 2022. A partir desse fato, surgiu o questionamento: pode este acontecimento ter influenciado nas escolhas das publicações do perfil de Alice Pataxó? Portanto, esse trabalho busca investigar se o reconhecimento de uma indígena

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS, email: luana.scruz@outlook.

---

como influenciadora teve efeitos diretos percebidos nas suas publicações na plataforma Instagram, analisando o mês seguinte e anterior à divulgação da lista pela BBC Brasil.

Alice Pataxó cresceu em Mata Medonha, aldeia localizada no Sul da Bahia. Identifica-se como ativista e comunicadora indígena em seu perfil do Instagram, que contabiliza atualmente 174.750 seguidores<sup>3</sup>. Também é embaixadora da Organização não governamental (ONG) WWF-Brasil, uma organização brasileira dedicada à conservação da vida. Atualmente com 22 anos, iniciou seu ativismo por volta dos 14 anos, através de movimentos estudantis. Participou, em 2021, da 26ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-26), em Glasgow, na Escócia. Em suas publicações, sempre está com vestimentas ou acessórios que identificam sua etnia. Para além das redes sociais, é uma personalidade conhecida na defesa da causa indígena, participando de programas de televisão, recebendo prêmios e sendo capa de revista<sup>4</sup> (G1 Bahia, 2022). Alice usa o espaço digital como um território de luta pelos direitos dos povos indígenas e outras questões relacionadas, como a consciência ambiental.

Eu gosto de falar o seguinte: Vivemos duas situações muito distintas: uma de muitos retrocessos que estamos lutando até agora, e outra de encontrar nesses últimos anos nas redes sociais um espaço onde a gente pode mostrar a nossa arte, aquilo que é bonito dentro das comunidades. Muita gente associa as comunidades indígenas a extrema pobreza a uma relação muito doente. Uma ideia muito colonial, né?

E aí a gente encontra esse espaço para falar sobre aquilo que nos faz bem, sobre o que é viver em comunidade e a diversidade entre os povos. (PATAXÓ, 2023)

A lista da BBC, que está em sua décima edição, foi dividida em quatro categorias: Política e Educação, Cultura e Esporte, Ativismo e Advocacia, Saúde e Ciência. A indígena foi incluída na categoria Ativismo e Advocacia. Ela foi indicada pela ativista em educação Malala Yousafzai, que apontou como motivação o compromisso de Alice Pataxó com o meio ambiente, os direitos indígenas e a questão de gênero (BBC News Brasil, 2022).

### **Pensando o ativismo digital indígena**

O Instagram é atualmente a quarta rede social mais utilizada no mundo, com 1,4 bilhões de usuários, ficando atrás do Facebook (2,9 bilhões), do YouTube (2,4 bilhões) e do WhatsApp (2 bilhões). Segundo o relatório de julho de 2022 da DataReportal (KEMP,

---

<sup>3</sup> Número de seguidores atualizado em 16/08/2023, data de entrega deste artigo.

<sup>4</sup> Alice Pataxó foi capa da revista Glamour, em março de 2023. Disponível em:  
<[https://www.instagram.com/p/Cph2ls4uOIL/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==>](https://www.instagram.com/p/Cph2ls4uOIL/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==>)

2022b), a América do Sul tem o correspondente a 78% de sua população ativa nas redes sociais. Deste percentual, 52% são identificadas como mulheres. Nesta pesquisa, os gêneros considerados foram apenas feminino e masculino. Também é importante destacar que este percentual populacional não é exato, pois o número de perfis não corresponde necessariamente ao número de pessoas que utilizam a plataforma. Como não seria possível identificar, conta-se apenas o total de usuários como um por perfil ativo.

Sobre o Brasil, o relatório mostra que cerca de 77,5% da população usa redes sociais. O tempo diário de acesso a redes entre os brasileiros de 16 a 64 anos é de, em média, três horas e quarenta e nove minutos. Isso coloca o país no segundo lugar no ranking mundial de tempo nas redes, correspondendo a 39,3% do tempo que os brasileiros passam na internet. O Brasil também é o terceiro país do mundo com maior número de usuários com o hábito de seguir influenciadores digitais, 41,1% alegam esta prática. O país tem 119,6 milhões de usuários no Instagram, sendo a terceira maior audiência mundial da plataforma em quantidade, atrás apenas de Índia e Estados Unidos. Esse número corresponde a 67,3% da população acima de 13 anos, colocando o Brasil na posição de quinta maior audiência mundial em percentual populacional. No início de 2022, relatório específico sobre o Brasil mostra que 58,7% dos usuários são mulheres (KEMP, 2022a).

Há diversas críticas que envolvem a plataforma e a relação estabelecida entre seus usuários, que acabou dando ao Instagram a fama de rede social da felicidade, um espaço virtual em que todas as vidas são perfeitas. Santaella aponta a possibilidade de aplicação de filtros diversos nas imagens como impulsionadora de “um ideal de comportamento estetizante” (SANTAELLA, 2021, 126). Por esse prisma, a plataforma torna-se um espaço que serve ao capitalismo, tanto pelas publicidades cada vez mais aprimoradas pelos algoritmos, quanto pelos efeitos psíquicos causados pela experiência do usuário em frente às telas (Santaella, 2021).

No entanto, a dinâmica das redes sociais permite manifestações individualizadas e de amplo acesso que geram algum otimismo em relação a propostas diferentes. Se isso se dá, como no exemplo anteriormente citado, por influenciadoras indígenas que utilizam seus perfis para expandir a luta por direitos, também abre a possibilidade de ter nessas plataformas pontos de compartilhamento de ideias e de ações para além do virtual. Segundo Castells (2012), há a necessidade da criação de espaços físicos na esfera pública por parte dos movimentos sociais, em paralelo à criação de espaços virtuais. Este espaço

---

híbrido é caracterizado pela comunicação autônoma, característica desses movimentos (Castells, 2012).

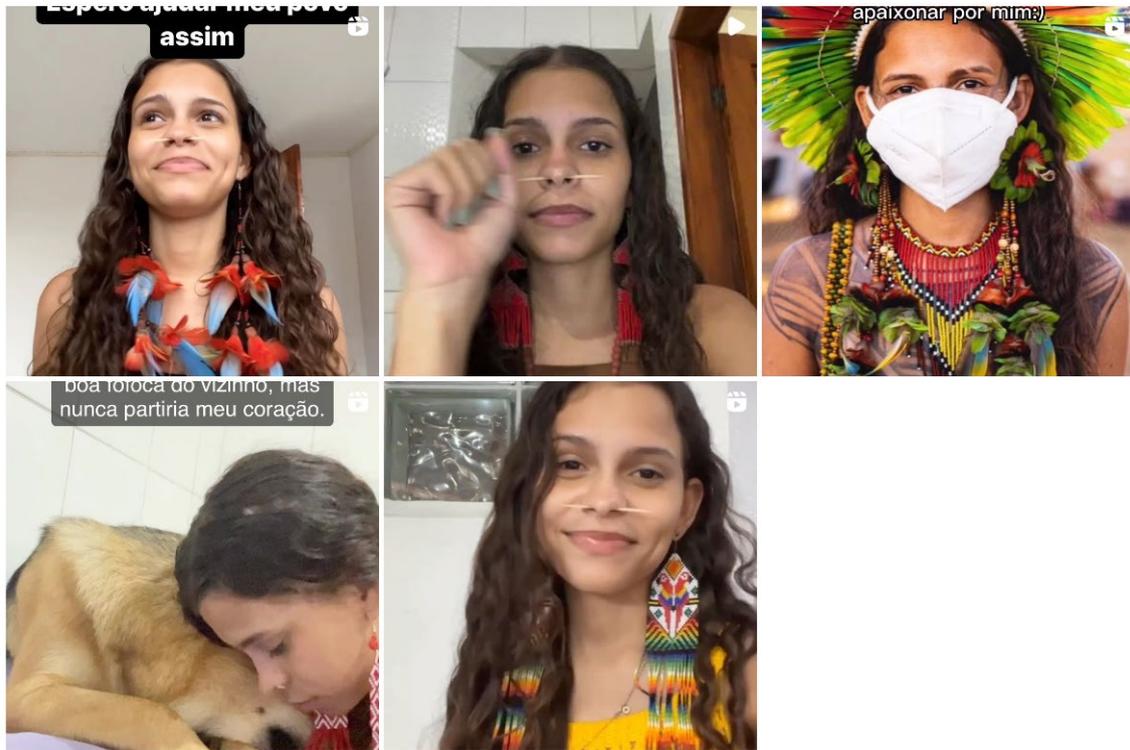
Tanto é que pesquisas têm comprovado que a internet fortalece as relações nas comunidades tradicionais, funcionando, ao lado dos canais precedentes de informação, muito mais como adição do que subtração. Redes de computadores, disponibilidade permanente e aprendizagem por meio de equipamentos móveis fortificam as tendências descentralizadoras e dão suporte a comunidades locais ou outras organizadas não geograficamente (SANTAELLA, 2010, p. 267).

Assim, pode-se pensar que a ocupação de espaços virtuais configura uma expansão simbólica dos próprios territórios, na medida em que divulga e amplia conhecimentos de um público que dificilmente teria contato de outro modo. Apresenta-se o tensionamento que se põe entre a forma de operação do próprio Instagram, como empresa, e as possibilidades que oferece de articular ruptura e adesão, concomitantemente, a um mesmo sistema.

### **Análise das Publicações**

Para esta análise, foram selecionadas cinco publicações entre 6 de novembro e 5 de dezembro de 2022 e sete publicações entre 6 de dezembro de 2022 e 6 de janeiro de 2023. Entre as publicações anteriores à lista da BBC, estão cinco vídeos, compreendendo os seguintes conteúdos: termos para referir-se a indígenas, pessoal, financiamento em prol da causa indígena (em formato *live*) e replicação de vídeos populares com referência ao povo Pataxó.

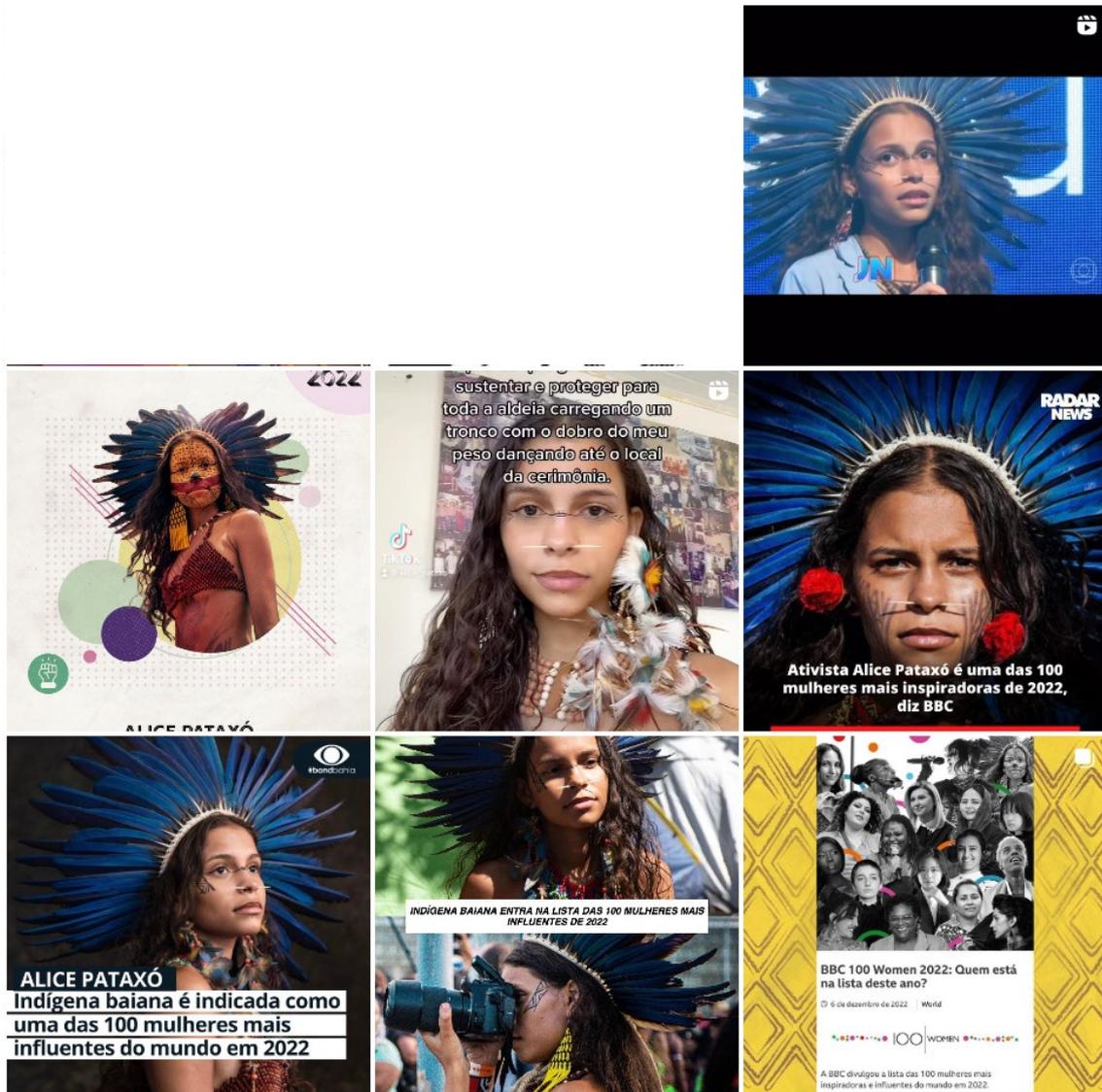
**Figura 1 – Primeiro conjunto de publicações**



Fonte: *Feed* do Instagram de Alice Pataxó, 2023.

A partir do dia 6 de dezembro, estão presentes no perfil cinco publicações estáticas e dois vídeos. Das publicações, quatro são sobre a lista da BBC, sendo produzidas por outros perfis e vinculados ao perfil de Alice. Entre os vídeos, está uma replicação de estilo de vídeo popular na plataforma com referência ao povo Pataxó e um de cunho pessoal.

**Figura 2 – Segundo conjunto de publicações**



Fonte: *Feed* do Instagram de Alice Pataxó, 2023.

Percebe-se um padrão de formato no primeiro mês observado, em que apenas vídeos são publicados. Os vídeos no formato *reels* formam a maioria, contanto apenas com um no formato *live*. Este último tinha a intenção de promover um financiamento específico. Notamos, assim, que se trata de uma publicação com tema bastante específico, que foge do padrão apresentado. Os demais vídeos, apesar de contarem com alguma variação temática, apresentam regularidades: a imagem de Alice Pataxó está sempre presente e conta com acessórios ou vestimentas que remetem a sua etnia. A maioria destas publicações reforçam o ativismo e defesa dos indígenas pela mensagem, legenda ou imagens apresentadas. Também é interessante notar que três dos quatro *reels* contém

---

música de fundo e frases sobre as imagens que permitem compreender o sentido da mensagem. O único que traz a voz da autora, apresenta um estilo recorrente no Instagram, em que são apresentadas “Top 5 palavras para não se referir a povos indígenas”. Percebemos que Alice faz uso de formatos de vídeos que estão sendo utilizados pelos usuários no momento para comunicar-se com seus seguidores.

Já nas publicações do segundo mês observado, há uma ruptura neste padrão, se consideradas todas as publicações presentes no *feed*. Das cinco imagens publicadas, apenas uma parte do próprio perfil de Alice Pataxó, no dia em que foi publicada a lista da BBC, abordando justamente esta notícia, com destaque para a sua participação, em carrossel de cinco imagens que mostram: a divulgação da lista; a identificação de Alice pela BBC (em português e em inglês); uma fala de Malala Yousafzai sobre a indicação que fez (em português e em inglês). Outras quatro publicações sobre o assunto são provenientes de outros perfis, compartilhadas diretamente no feed de Alice, tendo sido ela ativada como colaboradora da publicação no perfil que a originou. Todas estas mostram imagens do rosto de Alice com acessórios que reforçam a sua etnia.

**Figura 3 – Publicações oriundas de outros perfis**



**sitealobahia e alice\_pataxo**

**sitealobahia** A ativista do clima, jornalista e influenciadora baiana Alice Pataxó (@alice\_pataxo) está na lista das 100 mulheres mais inspiradoras e influentes de 2022, feita pela #BBC. A indígena de #Prado, no sul do estado, compõe a lista ao lado da ativista paquistanesa #MalalaYousafzai e da cantora e compositora #BillieEilish, dos Estados Unidos.

Alice tem 170 mil seguidores nas redes sociais, onde aborda questões sobre o preconceito com os indígenas, demarcação de território e o dia a dia da etnia #Pataxó, a qual ela pertence. Além disso, ela cursa Bacharelado Interdisciplinar de Humanidades na Universidade Federal do #SuldaBahia (Ufsb) e pretende se tornar advogada.

Na lista da BBC, a indígena foi indicada por Malala Yousafzai, ativista da educação e vencedora do prêmio em 2021.

"Tenho tanto orgulho em indicar a Alice Pataxó para o #BBC100Women deste ano. O compromisso inabalável da Alice na luta que envolve mudanças climáticas, equidade de gênero e direitos indígenas me dá esperança de que um mundo mais igualitário e sustentável está ao nosso alcance", escreveu Malala.

Além de Alice, a lista conta com os nomes de outras duas brasileiras: #SimoneTebet (@simonetebet), senadora que foi candidata a presidência do Brasil em 2022, e #ErikaHilton (@hilton\_erika), a primeira mulher trans negra a ser eleita *Advogada Federal no Brasil*

Curtido por indígenas e outras 23.110 pessoas  
10 DE DEZEMBRO DE 2022

Adicione um comentário...

---

**bandbahia e alice\_pataxo**

**bandbahia** A lista foi divulgada pela BBC, na última terça-feira (6). A jornalista Alice Pataxó (@alice\_pataxo) aparece em 74º lugar.

A indígena, natural de Prado, no sul da Bahia, foi indicada pela também artista em educação e vencedora do prêmio no ano passado, Malala Yousafzai.

A ativista paquistanesa afirmou que compromisso inabalável de Alice na luta que envolve mudanças climáticas, equidade de gênero e direitos indígenas inspira esperança de um mundo mais igualitário e sustentável.

Após a divulgação da lista, a baiana disse, por meio de uma publicação na internet, que a indicação é muito significativa e maior que o reconhecimento é o desejo de inspirar de verdade outras meninas e mulheres no mundo nessa luta por dignidade, pelas vidas e territórios: por Direitos Humanos.

Além de Alice, outras duas brasileiras estão na lista: a senadora e candidata a presidência da República em 2022, Simone Tebet, e Erika Hilton, a primeira mulher trans negra a ser eleita deputada federal no Brasil.

@bandnewsmsalvador  
35 xem Ver tradução

Curtido por andriolibc e outras 26.039 pessoas  
11 DE DEZEMBRO DE 2022

Adicione um comentário...

---

**radarnews.com.br e alice\_pataxo**

**radarnews.com.br** A baiana Alice Pataxó (@alice\_pataxo), de 21 anos, entrou para a lista anual das 100 mulheres mais influentes e inspiradoras de 2022, feita pela BBC. Indígena da Aldeia Craveiro, em Prado, no Extremo Sul da Bahia, Alice é ativista do clima, jornalista, influenciadora e agora compõe a lista ao lado da ativista paquistanesa Malala Yousafzai e da cantora americana Billie Eilish.

Com mais de 170 mil seguidores nas redes sociais, a estudante de Bacharelado Interdisciplinar de Humanidades na Universidade Federal do Sul da Bahia (Ufsb), em Porto Seguro, produz conteúdo voltado para questões sobre o preconceito com os indígenas, demarcação de território e a rotina da etnia Pataxó.

A lista ainda traz nomes de outras duas brasileiras: Erika Hilton, primeira mulher trans negra a ser eleita deputada federal no Brasil, e Simone Tebet, senadora que foi candidata à presidência do Brasil em 2022.

DESTAQUE NA COP26 – Alice Pataxó ganhou repercussão nacional e internacional ao participar da COP26, em Glasgow, sendo porta-voz da defesa do meio-ambiente e dos direitos indígenas. Foi indicada por Malala Yousafzai para o prêmio "100 mulheres mais inspiradoras e influentes do mundo em 2022" pela BBC.

Foto: Antonello Veneri

Curtido por raquel.kuboo e outras 8.997 pessoas  
12 DE DEZEMBRO DE 2022

Adicione um comentário...

Fonte: *Feed* do Instagram de Alice Pataxó, 2023.

As outras duas publicações são em vídeo, no formato *reels*. Chama atenção que estes seguem um padrão parecido com o observado no mês anterior. No primeiro deles, é possível notar que foi originalmente feito para a plataforma TikTok, na qual a indígena também tem conta ativa. Ele trata de uma característica da cultura Pataxó em relação ao casamento e mantém o formato já visto, com música de fundo e frases explicativas escritas no vídeo. O outro vídeo é a última postagem do período observado, data do primeiro dia de 2023 e faz uma breve retrospectiva em vídeos e imagens sobre momentos vividos por Alice em 2022.

### **Considerações Finais**

Desta forma, entendemos que o reconhecimento da indígena Alice Pataxó como uma das 100 mulheres mais influentes e inspiradoras em 2022 foi relevante nas suas publicações na plataforma Instagram, considerando o período observado. Pode-se inferir, inclusive, que este foi o assunto predominante em seu perfil no período posterior à publicação da lista da BBC. A divulgação deste feito foi realizada não apenas em publicações próprias, como também em publicações de outros perfis vinculados ao de Alice.

É possível concluir que o acontecimento criou um momento de ruptura no modo como vinha ocorrendo as manifestações de Alice em seu perfil, priorizando a divulgação do ocorrido. A percepção de que notícias envolvendo a indígena causam alterações no seu modo de se comunicar no Instagram instigam que sejam observadas mais ocorrências desse tipo, inclusive em outros perfis, pela potência que aparentam ter na expressão do ativismo digital presente nos perfis estudados.

### **REFERÊNCIAS**

BBC News Brasil. **BBC 100 Women 2022**: quem está na lista das mulheres mais inspiradoras do mundo deste ano? BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/resources/idt-75af095e-21f7-41b0-9c5f-a96a5e0615c1>>. Acesso em: 15 jul 2023.

Castells, M. **Redes de indignação e esperança**: Movimentos sociais na era da internet. Zahar, 2012.

---

G1 Bahia. (2022). **Ativista indígena baiana Alice Pataxó entra na lista das 100 mulheres mais influentes e inspiradoras de 2022**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/12/10/ativista-indigena-baiana-alice-pataxo-entra-na-lista-das-100-mulheres-mais-influentes-e-inspiradoras-de-2022.ghtml>>. Acesso em: 15 jul 2023.

KEMP, S. (2022a, February 9). **Digital 2022: Brazil**. DataReportal. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2022-brazil>>. Acesso em: 30 jul 2022.

KEMP, S. (2022b, July 21). **Digital 2022: July Global Statshot Report**. DataReportal. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2022-july-global-statshot>>. Acesso em: 30 jul 2022.

PATAXÓ, Alice. **O universo potente e belo que Alice Pataxó deseja para os povos indígenas**. [Entrevista concedida a] Naiara Albuquerque. Capricho, junho, 2023. Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/sociedade/o-universo-potente-indigena-e-belo-de-alice-pataxo>>. Acesso em: 15 ago 2023.

Santaella, L. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. Paulus, 2010.

Santaella, L. **Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet** (1st ed.). Paulus, 2021.